

50 anos de Ensino Superior em Portugal: crescimento, democratização, estratificação e desigualdades territoriais

Fonseca, Madalena¹

¹ Faculdade de Letras da Universidade do Porto; CEGOT – Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território. Via Panorâmica Edgar Cardoso, 4150-564 PORTO; madalena@letras.up.pt

Resumo: Aproveitando a data dos 50 anos do 25 de abril que este ano se comemoram um pouco por todo o país e todos os setores, este estudo procura fazer uma análise da evolução do ensino superior em Portugal, ao longo deste período. É incontornável o facto de ter sido a revolução do 25 de abril de 1974 e o fim da ditadura, a abrir o ensino superior a toda a população, rompendo com o seu elitismo e a sua exclusividade, frequentado até então, sobretudo pelos estudantes oriundos das classes de maior nível económico e capital cultural (Fonseca: 2012). Como noutros países, em datas nem sempre coincidentes e com ritmos diversificados, Portugal assistiu a partir de meados dos anos 1970s, assim, à expansão do Ensino Superior em número de instituições, cursos e vagas para estudantes, numa política orientada pelo objetivo de educação para todos. O Sistema de Ensino Superior cresceu e desenvolveu-se, num trajeto com grandes vicissitudes, procurando dar resposta à procura também crescente. No sistema público foram criadas instituições em todas as regiões do país e alargada a sua oferta em quantidade de vagas e diversidade de cursos. O setor privado, por seu turno, desde os finais dos anos da década de 1970 que foi autorizado e funcionar, tendo-se também expandido aceleradamente e diversificado. Em termos de padrão espacial, porém, o setor privado permaneceu concentrado nas áreas de maior procura, isto é, nas duas maiores áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, com poucas exceções em áreas mais remotas (Fonseca & Encarnação: 2012). A expansão e democratização do Ensino Superior foi acompanhada, porém, por uma estratificação do mesmo quer ao nível da sua reputação ou da perceção da sua reputação, quer no seu padrão territorial, daí resultando uma polarização que decalca os padrões de desenvolvimento social e económico do nosso país em geral e o crescimento das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto (Fonseca et al: 2014). Os estudantes das regiões mais remotas – *Left-behind regions* – continuam a fugir para Lisboa ou Porto, quando chega o momento de entrar no Ensino Superior e a preferir as Universidades aos Institutos Politécnicos. Emergem, porém, nos últimos anos, sinais de

alguma mudança que este estudo pretende identificar e quantificar. A demografia, a economia e algumas barreiras que o aumento do custo de vida nas duas maiores áreas metropolitanas está a registar, podem significar, para as regiões periféricas o abrandamento na sangria de saída dos seus jovens com maior potencial económico e social. A metodologia do estudo inclui a análise de séries temporais para diversos indicadores do Ensino Superior, recorrendo às estatísticas oficiais do Ministério da Educação e o recurso a estudos comparados, de outros países (Eder: 2019; Charles: 2016). Os resultados do estudo permitem confirmar a existência de contra fluxos de jovens em direção às regiões periféricas, ainda que com uma magnitude reduzida. Por se dirigirem na direção oposta à dos principais fluxos migratórios de jovens para as áreas metropolitanas, designamo-los por contra fluxos.

Palavras-chave: “Democratização do Ensino Superior”; “contra fluxos de estudantes”; “Geografia do talento”; “Left-behind Places”

Referências:

- Charles, D. (2016). The rural university campus and support for rural innovation. *Science and Public Policy*, 43(6), 763–773.
- Eder, J. (2019). Innovation in the Periphery: A Critical Survey and Research Agenda. *International Regional Science Review*, 42(2), 119–146.
- Fonseca, M., & Encarnação, S. (2012). O Sistema de Ensino Superior em Portugal em Mapas e Números. Lisboa: A3ES (A3ES Readings n. 4).
- Fonseca, Madalena (2012). The Student Estate. In: Neave, G., Amaral, A. (eds) *Higher Education in Portugal 1974-2009*. Springer, Dordrecht pp. 383-415.
- Fonseca, Madalena; Encarnação, Sara; Justino, Elsa (2014) *Shrinking Higher Education Systems: Portugal, Figures and Policies*. in Goastellec, G.; Picard, F. (Eds) (2014) *Higher Education in Societies. A Multi Scale Perspective*. Rotterdam: Sense Publishers. pp.127-148.